

ENTREVISTA

**O INSTITUTO PAULO FREIRE: HISTÓRIA, AÇÕES, DESAFIOS E O
ESPERANÇAR DE UM MUNDO DIFERENTE**

Ângela Maria Biz Rosa Antunes¹
Mônica Maria Teixeira Amorim²

Recebido em: 13/10/2021
Aprovado em: 20/12/2021

O Instituto Paulo Freire (IPF) foi fundado em 1991 com a missão de “educar para transformar”, dando seguimento e procurando reinventar o legado freiriano no fomento à uma educação para emancipação, combatendo injustiças, discriminações, violências, preconceitos, assim como a “exclusão e degradação das comunidades de vida, com vistas à transformação social e ao fortalecimento da democracia participativa, da ética e da garantia de direitos”³.

¹ Doutora e mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP-2002 e 1997). Pesquisa sobre gestão democrática da escola pública e sobre pedagogia da sustentabilidade, além de professora e assessora educacional. Licenciada em Letras (1982), Pedagoga (1985). Participou como colaboradora dos livros Paulo Freire: uma biobibliografia (Cortez, 1996), Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA-SP (MEC/IPF, 1996) e Autonomia da Escola – Princípios e Propostas (Cortez/IPF, 1997). É autora do livro Aceita um conselho: como organizar os colegiados escolares (Editora Cortez, 2002). Foi professora efetiva da rede estadual e municipal de ensino de São Paulo, bem como da rede privada por mais de dez anos, tendo atuado no ensino fundamental, médio e cursos de suplência. Atualmente, é diretora Pedagógica do Instituto Paulo Freire. E-mail: angela.bizantunes@paulofreire.org. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4342-1043>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2013) e Mestre em Educação pela mesma Instituição (2002). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Norte de Minas (1989). É professora titular da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Tem experiência como Pedagoga na Escola Pública Básica e como Docente na Educação Básica e Superior, atuando especialmente na formação de profissionais professores. É coordenadora associada do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/Unimontes desde dezembro de 2019. É, também, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/Unimontes e do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unimontes. E-mail: monica.amorim@unimontes.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3537-2686>.

³ <https://www.paulofreire.org/o-instituto-paulo-freire>

O IPF cumpre um importante papel no campo da educação, notadamente da educação popular, com projetos e ações diversas de formação de professores, alfabetização de adultos, assessorias, pesquisas, dentre outras. Conta com uma equipe diretora da qual faz parte a Diretora Pedagógica Ângela Biz Antunes, que gentilmente nos cedeu essa entrevista para falar um pouco mais do IPF, de sua história, suas ações e desafios.

Professora Mônica Amorim (PPGDS-Unimontes): Ângela, fale-nos um pouco do processo de constituição do IPF. Em outras palavras, por que surgiu e em que contexto surgiu?

Ângela Biz (IPF): O Instituto Paulo Freire surgiu a partir de uma ideia do próprio Paulo Freire no dia 12 de abril de 1991, durante um encontro com alguns amigos, entre eles, Moacir Gadotti, Carlos Alberto Torres e Pilar O'Cadiz, em Los Angeles, EUA.

Paulo Freire foi convidado a proferir uma conferência na Universidade da Califórnia (UCLA). Empolgado e sensibilizado com o envolvimento dos educadores presentes, destacou a importância da existência de um Instituto que pudesse proporcionar o encontro de pessoas e instituições que pesquisassem ou trabalhassem em torno dos mesmos princípios que fundamentam a sua pedagogia. Desejava reunir pessoas e instituições que, movidas pelos mesmos sonhos, pudessem aprofundar suas reflexões, melhorar suas práticas e se fortalecer na luta pela construção de um outro mundo possível: com justiça social e igualdade de direitos.

Dessa forma, começaram os primeiros passos para a criação do Instituto Paulo Freire, cuja fundação oficial veio a se dar em 1 de setembro de 1992.

Desde o início, Paulo Freire acompanhou todos os momentos da história do IPF: apresentou nomes, participou da discussão dos Estatutos e da definição da linha básica de atuação e, após sua fundação oficial, tomou parte nas principais decisões e contribuiu sempre com suas valiosas e esclarecedoras reflexões sobre os projetos desenvolvidos.

O IPF se pretende um amplo, fecundo e generoso encontro de instituições, de projetos, de sonhos e de pessoas que fertilizam o inusitado, que se querem homens e mulheres sujeitos da história, portanto, seres condicionados, mas não determinados, por isso, capazes de realizar a transformação social.

Atualmente existem Institutos Paulo Freire presentes em 18 países ao redor do mundo, independentes institucionalmente, mas orientados pelos mesmos princípios éticos, políticos e pedagógicos. Localizam-se na Argentina, Alemanha, Áustria, Brasil, Cabo Verde, Chile, China, Colômbia, Egito, Espanha, EUA, Índia, Inglaterra, Itália, Malta, Peru, Portugal, República Dominicana e França.

Professora Mônica Amorim (PPGDS-Unimontes): Em se tratando da organização do IPF, quais são suas principais ações?

Ângela Biz (IPF): Ao longo dos 30 anos de existência, desenvolvemos estudos e pesquisas, oferecemos consultoria e/ou assessoria para a implantação de projetos de alfabetização multimeios (aprendizagem móvel, ambientes digitais de aprendizagem), implantação de Movimentos de Alfabetização (MOVA); realização de Reorientação Curricular de EJA (Receja), de Educação Infantil (RECEI), de Ensino Fundamental (RECEF); cursos e oficinas pedagógicas de formação inicial e educação continuada, presencial e a distância; Seminários de Práticas; Encontro de Educandos da EJA, elaboramos subsídios didático-pedagógicos na área de EJA (materiais impressos, como cadernos de formação para educadores e educandos, materiais audiovisuais, etc.), formulação e implantação de planos estaduais/municipais de Educação de Jovens e Adultos; Planejamento Dialógico, Projeto Eco-Político-Pedagógico, Fortalecimento da Gestão Democrática, Formação de familiares e comunidade escolar, Colegiados Escolares, Avaliação Dialógica, Leitura do Mundo (diagnóstico da realidade do entorno da escola e da própria escola, de forma participativa e dialógica para impactar no currículo), Sistema Municipal de Educação, Plano de Educação Municipal, Avaliação Educacional Dialógica das redes municipais de educação, Conferências Municipais de Educação, Encontros Nacionais e Internacionais de Educação, Seminários de Práticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Conferências Lúdicas com a participação ativa das crianças; pesquisas e formação em Educação Popular, orientados pelos referenciais teórico-metodológicos freirianos: Orçamento Participativo, Formação de Educadores Populares em Saúde, Formação de Conselhos Gestores etc. Trabalhamos com a Pedagogia de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), com formação de jovens no campo, Política de Assistência Social, elaboração de Planos de Assistência Social. Também desenvolvemos

estudos, pesquisas e formação em Educação em Direitos Humanos; assessoramos a elaboração de Planos Municipais e Estaduais de Educação em Direitos Humanos.

Acolhemos, no Centro de Referência Paulo Freire (CRPF), espaço de estudo, pesquisa e documentação de e sobre Paulo Freire, o Acervo de Paulo Freire, com bibliotecas que pertenceram a Paulo Freire e inúmeros registros audiovisuais, manuscritos e outros documentos disponíveis ao público interessado.

Estamos, ainda, vinculados à UniFreire (Universitas Paulo Freire), que tem por missão interconectar a comunidade freiriana pelo mundo por meio da articulação de cátedras, institutos e outros centros nacionais e internacionais de tradição freiriana, bem como desenvolver pesquisas e oferecer cursos, fortalecendo a perspectiva da educação emancipadora.

Por meio da UniFreire, realizamos cursos pela EaD Freiriana, utilizando ambientes de aprendizagem para viabilizar encontros formativos “a distância”, mas cuidadosamente preocupados em manter a coerência de uma ação relacional, dialógica, afetiva e participativa, sempre atenta à possibilidade de reinvenção do próprio legado de Paulo Freire por todos os sujeitos participantes, considerando algumas características específicas, dentre as quais, destacamos: Diálogo permanente com os princípios da Pedagogia Freiriana; Cuidado com a linguagem utilizada; Relação dos/as educadores/as e educandos/as durante o curso; Materiais pedagógicos abertos e atualizados permanentemente; Matriz curricular e relação pedagógica intertranscultural e intertransdisciplinar; Mobilização das múltiplas dimensões do humano; EaD Freiriana conectada ao que se passa no mundo; Planejamento dialógico do curso; Formação inicial e processual das equipes de cada curso; Transparência na aferição de créditos e na certificação.

Também por meio da Unifreire, mantemos o Fórum Paulo Freire. Estrutura-se em duas dimensões: presencialmente, nos encontros internacionais a cada biênio, e virtualmente, por meio de diálogos na rede social da UniFreire e de publicações da Revista Unifreire. A cada encontro, reunimos pessoas e organizações que desenvolvem trabalhos e pesquisas na perspectiva da filosofia freiriana para compartilhar experiências, reflexões e propostas, tendo como objetivo fortalecer o movimento por uma outra educação possível.

O IPF também integra várias redes e articulações, entre elas, a Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, o Comitê Estadual de Direitos Humanos, o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL), a Articulação Brasileira do Pacto Educativo Global, a Rede Internacional de Educação Popular Diálogos com África, o Fórum Mundial de Educação, o Fórum Social Mundial.

Professora Mônica Amorim (PPGDS-Unimontes): Sobre os desafios vividos pelo IPF hoje, o que você destacaria?

Ângela Biz (IPF): Um dos grandes desafios, tem sido manter viva a própria instituição. O IPF é uma ONG que sobrevive das ações que realiza. Nos tempos de tantos ataques a Paulo Freire, o IPF também foi ameaçado e perseguido. A conjuntura atual tem exigido de todos/as nós movimentos de resistência e luta permanente. Sabemos que atacar Paulo Freire é atacar tudo que ele representa: a democracia, os direitos humanos, a educação pública popular e democrática, a justiça social. Continuamos na defesa do legado freiriano, divulgando seu pensamento, mantendo o Centro de Referência Paulo Freire, democratizando o acesso ao seu Acervo, e na luta pelas causas com as quais ele se comprometeu. Defender e lutar pela democracia, direito à educação, justiça social, direitos humanos tem sido nossas prioridades.

Professora Mônica Amorim (PPGDS-Unimontes): A sua experiência no IPF certamente lhe faz esperar um mundo diferente. Fale-nos um pouco disso.

Ângela Biz (IPF): Estar no IPF, em especial, no Centro de Referência Paulo Freire, e ter a oportunidade de receber pessoas que vêm dos mais diferentes lugares, atuando em diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo projetos no campo da saúde, do meio ambiente, da arquitetura, das artes (música, dança, teatro...), conhecer tantas pessoas, tantas ações de resistência, luta e construção de um outro mundo possível, referenciadas no pensamento de Paulo Freire é algo que movimenta nossa esperança. Não estamos sozinhos. Há resistência e luta em muitos lugares. Estar no IPF é ter a oportunidade de se conectar com essa rede de pessoas e instituições que verdadeiramente nos mostram que o "mundo não é; o mundo está sendo" e pode ser

melhor amanhã se juntos e juntas lutarmos para construir hoje o mundo que queremos amanhã.

Professora Mônica Amorim (PPGDS-Unimontes): Por fim, você gostaria de fazer algum comentário ou observação?

Ângela Biz (IPF): Agradecer pelos momentos que estivemos juntas. Parabenizar pelas iniciativas da Unimontes, em especial, no ano do centenário de Paulo Freire. Celebrando seu centenário estudando, refletindo e criando ações estruturantes para uma educação comprometida com a democracia, a justiça social, a igualdade de direitos, contribuindo para tornar esse mundo um lugar "onde seja menos difícil amar". Parabéns pelo trabalho da Universidade.

Nossos agradecimentos amorosos a você pela generosidade!